

AVALIAÇÃO DO TURISMO EM QUATRO ZONAS TURÍSTICAS DO ESTADO DO GAÚCHO. *Fernando Negrini, Leoni Lüdtke, Milton L. Wittmann* (Departamento de Ciências Administrativas - Curso de Administração de Empresas Bacharelado - UFSM).

Muitas são as oportunidades de incremento ao turismo que não são exploradas, em termos de eventos, monumentos históricos, promoções culturais, pontos de lazer e rotas de viagens em locais de grande beleza natural, as quais proporcionariam benefícios econômicos e sociais, evidenciando o aumento de circulação de pessoas e de empreendimentos voltados a atender este novo público. Tendo esta realidade presente, realizou-se um estudo de quatro zonas turísticas do Estado do Rio Grande do Sul. A metodologia de pesquisa escolhida constitui-se em uma investigação exploratória descritiva baseada num grupo 13 de municípios pertencentes às zonas do pampa, sul, central e dos vales, sendo os mais representativos das zonas em termos de atrativos e potencialidades turísticas. A coleta de dados realizou-se através de entrevista orientada aplicada aos secretários municipais de turismo, gerentes ou proprietários do setor hoteleiro e agências de viagens. A partir dos resultados 100% dos municípios entrevistados apresentam roteiros turísticos, que são comercializados pelas agências de viagens e hotéis, embora os mesmos careçam de melhor divulgação. No que se refere a potencial de ampliação da demanda turística, 82% dos entrevistados da zona do pampa a classificaram interdependente; 50% dos entrevistados da zona dos vales a classificaram como dependente e 50% interdependente; a zona sul foi classificada por 50% dos entrevistados como interdependente e 40% independente; e a zona central 100% a consideraram interdependente. Porém, apresenta-se uma carência de roteiros que integre atrativos das diferentes zonas, bem como do desenvolvimento de projetos e trabalhos conjuntos para aprimoramento e melhoria dos produtos turísticos existentes e para exploração das potencialidades turísticas contidas nas diferentes zonas. Conclui-se que as zonas carecem de uma política de apoio ao desenvolvimento e aprimoramento dos potenciais turísticos existentes, além da carência de projetos para a criação de novos produtos turísticos que, conseqüentemente, está restringindo a ampliação da demanda dos produtos turísticos e o crescimento e desenvolvimento sócioeconômico local e regional. (FAPERGS - UFSM).